

**Contexto histórico do surgimento e consumo de algumas drogas naturais  
e sintéticas**

Aluno: Adriano Rodrigues de Almeida

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Luclecia Dias Nunes

Trabalho apresentado ao CEPAE  
como requisito  
para conclusão do ensino médio.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito pesquisar o contexto histórico de surgimento e consumo de algumas drogas naturais e sintéticas usadas no mundo todo, são elas: a maconha, a cocaína, o crack, o êxtase e o LSD.

Uma pesquisa bibliográfica foi realizada resultando que desde os primórdios algumas drogas são utilizadas pelo homem, para os mais diversos fins, inclusive médico. Com o passar dos anos o uso de drogas naturais e sintéticas, vem se tornando cada vez mais frequente em nossa sociedade e as pessoas estão usando cada vez mais cedo.

Segundo a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) existem várias classificações para as drogas. Elas podem ser classificadas como lícitas e ilícitas. As drogas lícitas são aquelas que a sua comercialização é liberada pelo governo para maiores de 18 anos. Entretanto, isso não significa que façam bem para o nosso corpo. Entre elas podemos citar tabaco e o álcool. As drogas ilícitas são aquelas que são proibidas por lei. Um exemplo clássico é a cocaína. (3)

O consumo de droga no Brasil é discreto comparado ao de outros países. Segundo a série “Por dentro do assunto”, (3), os Estados Unidos são o país campeão no uso de drogas, seguido do Canadá e de outros países Europeus e o consumo de drogas aumenta cada vez mais, não só as ilícitas como também as lícitas.

Tendo em vista as drogas mais citadas pelos alunos em uma pesquisa feita no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, por professores da escola que participaram de um curso sobre drogas, decide estudá-las mais a fundo, que são elas: maconha, cocaína, crack, êxtase e LSD.

## DESENVOLVIMENTO

Pode-se ver que nos grandes centros urbanos o uso tem sido desordenado, pois as pessoas usam drogas a luz do dia, sem medo de serem presas e sem receio. Mas para entendermos mais sobre as drogas, devemos saber a sua definição. O que é droga? Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Droga é nome dado a toda substância sintética ou natural não produzida pelo organismo que é capaz de alterar o sistema nervoso central (S.N.C.) assim provocando alterações no seu funcionamento. (3)

As drogas podem ser naturais ou sintéticas. As drogas naturais são aquelas que são extraídas da natureza e não são produzidas em laboratórios. Um exemplo é a maconha que é extraída das plantas da espécie *Cannabis sativa*. As drogas sintéticas são aquelas produzidas em laboratório a partir de várias substâncias químicas. Exemplos dessas drogas são: o LSD e o Êxtase.

Iremos discorrer sobre cinco tipos de drogas muito consumidas, são elas: maconha, cocaína, crack, êxtase e LSD.

### A) Maconha

A *cannabis* é uma droga natural alucinógena tendo como principal principio ativo o tetraidrocanabinol (THC). A planta tem mais de 400 compostos incluído outros canabinóides como o canabidiol (CBD), canabinol (CBN), e tetraidrocanabivarin (THCV). A figura 1a, mostra a planta cannabis e 1b a fórmula química do THC.

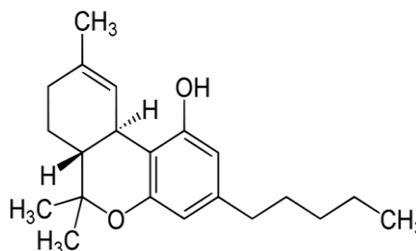


Figura 1a : Planta cannabis.

Figura 1b: Fórmula química do THC.

Fonte1a: <http://revistaalfa.abril.com.br/maconha/>

Fonte1b: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tetraidrocanabinol>

A maconha é uma droga cultivada a milhares de anos. O seu primeiro registro foi 2.700 a.C. A maconha teve a sua origem no Afeganistão e também foram encontrados registro na Índia na qual era usada para uso medicinal e em ritos religiosos. (4)

Na Europa o seu uso era feito para fabricar papel e tecido. Com o passar do tempo a maconha foi também sendo usada pra uso pessoal. Depois disso a droga começou a expandir pela a Europa e acabou se tornando um dos principais produtos agrícola da Europa, passando a ser usada como entorpecente. (4)

A maconha também foi e é muito cultivada nos Estados Unidos, onde é legalizada em alguns estados, como na Califórnia. O uso da maconha na Califórnia é liberado, mais é apenas para o consumo próprio e uso medicinal. Os agricultores podem fazer o plantio da maconha, que acaba sendo mais rentável do que muitos outros alimentos como o grão de soja. Outro estado que tem uma economia em torno da plantação de maconha é o Colorado, onde as vendas de maconha para uso medicinal é altíssimo gerando um grande capital para o estado e para o produtor. (4)

No Brasil a maconha chegou através dos colonizadores e também por africanos escravos no século XVI, que transportavam nas barras das calças, mas essa ideia não é muito aceita por diversos autores, pois não há muitos documentos que evidenciam o fato. No século XVIII a maconha era cultivada no Brasil que por sua vez era incentivada pela coroa portuguesa, a qual deveria reprimir, mais era totalmente a favor do plantio da maconha. Por interesse da metrópole, chegaram ao porto de Santos em São Paulo, 39 sacas de semente *cannabis* para o plantio. Com o isso a metrópole tinha muito lucro e incentivava cada vez mais o Brasil a plantar a *cannabis* (maconha). (4)

Em meados do século XIX, chegaram ao Brasil pesquisas feitas na França sobre a *cannabis* e o efeito do seu uso a respeito de uma substância que ela possuía o Tetraidrocanabinol. Com essas pesquisas o consumo

diminuiu e as autoridades nacionais começaram a repreender o uso da maconha. Entretanto no século XIX, ainda se encontrava maconha pra vender em farmácias em formas de cigarros industrializados de maconha. (4)

A partir do século XX, a maconha passou a ser vista com uma droga ilícita, e seu uso passou a ser proibido, através de votação na câmara em 1830, no Rio de Janeiro. Quando a droga foi proibida aqui no Brasil ela já tinha se espalhado por todos os estados e já não era uma droga somente das camadas mais pobres, havia dominado a classe branca, que era a que tinha mais condições financeiras e era a população dominante. O uso da maconha é proibido até hoje no Brasil. A maconha ainda é muito marginalizada, mais apesar de ser uma droga ilícita é usada por milhares de brasileiros, e o seu consumo vem aumentando cada vez mais. Observe a tabela a seguir, resultado de uma pesquisa realizada pelo CEBRID em 2005.

**Tabela 1 - Uso na vida de Maconha distribuído segundo o sexo e a faixa etária.**

<b>Faixa Etária (anos/sexo)</b>	<b>Observado %</b>	<b>Intervalo de confiança 95%</b>
12 - 17	4,1	(2,2 - 6,1)
Masculino	3,9	(2,0 - 5,9)
Feminino	2,5	(1,0 - 4,1)
18 - 24	17,0	(13,3 - 20,7)
Masculino	21,8	(17,7 - 25,9)
Feminino	12,6	(9,3 - 15,9)
25 - 34	13,5	(10,1 - 16,9)
Masculino	20,2	(16,3 - 24,2)
Feminino	7,5	(4,9 - 10,2)
≥ 35	5,6	(3,3 - 7,9)
Masculino	10,4	(7,4 - 13,4)
Feminino	2,4	(0,9 - 3,9)
Total	8,8	(6,0 - 11,6)
Masculino	14,3	(10,8 - 17,7)
Feminino	5,1	(2,9 - 7,2)

<b>Faixa Etária (anos/sexo)</b>	<b>População Estimada</b>	
	<b>(em milhares)</b>	<b>Intervalo de confiança 95%</b>
12 - 17	330	(173 - 488)
Masculino	156	(80 - 232)
Feminino	102	(39 - 165)
18 - 24	1.671	(1.306 - 2.037)
Masculino	1.041	(846 - 1.237)
Feminino	637	(471 - 803)
25 - 34	1.582	(1.185 - 1.979)
Masculino	1.136	(843 - 959)
Feminino	462	(301 - 622)
≥ 35	1.200	(713 - 1.688)
Masculino	1.031	(731 - 1.331)
Feminino	276	(102 - 450)
Total*	4.472	(3.045 - 5.900)
Masculino	3.457	(2.617 - 4.297)
Feminino	1.345	(767 - 1.923)

Fonte:II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil. CEBRID ,2005

A tabela 1 mostra a quantidade de pessoas que já utilizaram a droga em relação a sua faixa etária. Pode-se observar que sempre o uso é maior no sexo masculino, também o maior uso acontece após a maior idade aqui no Brasil, 18 anos. Essa faixa etária também é quando o jovem está cursando a faculdade geralmente acaba conhecendo novas pessoas.

Aqui no centro-oeste não é diferente, o consumo também é maior na faixa etária em que o jovem ingressa no nível superior e acaba fazendo novas amizades. Vejamos tabela abaixo resultante de uma pesquisa realizada pelo CEBRID em 2005.

Tabela 2: Uso da maconha no Centro-Oeste de em relação a idade e o sexo.

Faixa Etária (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de confiança 95%
12 - 17	3,6	(*)
Masculino	8,5	(*)
Feminino	0,0	-
18 - 24	14,1	(1,5 - 26,8)
Masculino	9,6	(*)
Feminino	14,5	(1,7 - 27,3)
25 - 34	10,3	(*)
Masculino	17,3	(3,5 - 31,0)
Feminino	5,5	(*)
≥ 35	6,1	(*)
Masculino	11,7	(0,0 - 23,5)
Feminino	1,3	(*)
Total	7,8	(*)
Masculino	12,6	(0,5 - 24,6)
Feminino	4,1	(*)

Fonte: II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil. CEBRID2005

A tabela acima mostra o uso da maconha no Centro- Oeste por faixa etária. A análise da tabela 2 mostra que faixa etária que predomina no uso da maconha é justamente na juventude que vai dos 18 aos 24 anos de idade. Outro dado importante que se observa é que na faixa etária de 12 aos 17 anos, as mulheres não usaram maconha, apenas dos homens. Percebe-se também que a maconha é mais usada por homens do que por mulheres.

## B) Cocaína

A cocaína é uma das drogas mais antigas que a humanidade conhece. Pesquisas apresentada na Revista *Intertox de Toxicologia* apontam que no século XIX, foram encontradas folhas de coca em tumbas no Peru, e até hoje os índios que vivem na região do império inca jogam folha de coca nas tumbas dos seus mortos, pois para eles é necessário para o “além da vida”. Os Espanhóis colonizadores da América aprenderam com os indígenas da região

a manipular remédios naturais usando seus conhecimentos sobre a botânica. Entre eles é manipular e usar a folha da coca com um tônico. Assim eles levaram as folhas de coca para a Europa, mas com a disseminação da substância psicoativa da folha de coca durante o seu transporte, não houve difusão e consumo na Europa nesse período. (8)

Somente em 1885, o químico Alemão Friedrich Gaedecke conseguiu extrair um ingrediente ativo da folha de coca, que o colocou o nome de *erythroxyton*. Em 1859, Albert Niemann, isolou o alcalóide e então passou a chamar esse material isolado de cocaína. (8)

O 3-benzoiloxi-8-metil-8-azabicyclo é um alcalóide usado como droga derivado do *Erythroxyton coca*, mais conhecido como cocaína. A figura 2 a seguir mostra uma foto da cocaína na forma de pó pronta para ser consumida.



Figura 2: Cocaína em forma de pó pronta para uso.

Fonte: <http://www.contradrogas.com.br/?p=24>

Na Europa a cocaína era distribuída pelo laboratório Merck para especialistas realizarem experimentos com a droga. As classes médicas usavam a cocaína para o tratamento da depressão, doenças digestivas, alcoolismo e também com anestésico local. Depois de disseminar na Europa é que ela chega aos Estados Unidos. (8)

A cocaína era consumida livremente nos EUA, custando apenas 0,25 de dólar americano a grama na sua forma pura. O modo industrializado da cocaína era obtido através da *Parke Davis Company*, na qual era vendida na rua em diferentes tipos, tais como, cigarro, pó e também em forma injetável. A proibição da cocaína nos EUA aconteceu em 1914, fazendo com que o seu preço aumentasse. (12)

A cocaína chega ao Brasil no século XX, como parte integrante na composição de remédios e na sua forma pura. A cocaína era anunciada na propaganda da Gazeta Médica, que aconselhava o uso de cocaína para tosses. Durante esse período, a cocaína era consumida legalmente, e era acessível a todos os públicos. Mas com a proibição da comercialização em 1921 a cocaína elevou o seu preço restringindo o número e a classe social que a consumia. (12)

Hoje em dia a cocaína em todo o mundo é uma droga cara, na qual é consumida por classe social mais alta. Isto acontece porque o seu refinamento é muito caro.

Segundo a ONU o consumo de cocaína nesses últimos 6 anos no Brasil dobrou enquanto em outros países o consumo vem caindo . “O consumo de cocaína no Brasil aumentou "substancialmente" e atingiu 1,75% da população com idade entre 15 e 64 anos em 2011 - ante 0,7% da população em 2005. ”(10).

### **C) Crack**

O crack é uma droga sintética obtida pelo aproveitamento do resto do refinamento da cocaína, usando pasta base misturada com bicarbonato de sódio, formando assim uma pedra. A figura 3 mostra uma pedra de crack, que é fumada pelos seus usuários.

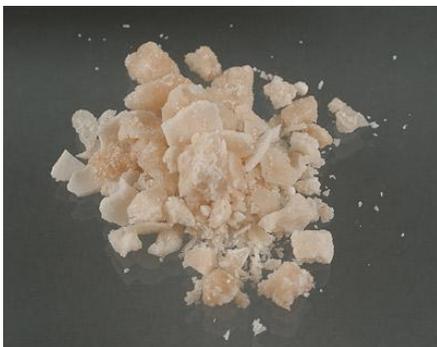


Figura 3: Pedras de crack, na qual é fumada pelos seus usuários.

Fonte: <http://www.infoescola.com/drogas/crack/>

O uso de drogas está associado à classe social do usuário, pois os preços delas variam bastante, e umas das mais baratas é o crack.

Segundo pesquisadores, o crack se originou nos Estados Unidos da América por volta da década de 80. Pesquisas mostram que foi encontrada pela primeira vez em bairros mais pobres de Nova Iorque, Los Angeles e Miami. Como o crack era uma droga mais acessível as pessoas que não tinham condições de usarem a cocaína refinada, passaram então a fazer uso dessa nova droga. (11)

Depois de se alastrar pelos Estados Unidos, a droga acaba chegando ao Brasil no ano de 1990, que segundo a *Divisão de Investigação sobre Entorpecentes (DISE)*, mais especificamente na zona leste de São Paulo, próximo a estação da luz que é conhecida atualmente como cracolândia. As pessoas que usavam cocaína injetável passaram a usar o crack, além de ser mais barata eliminava o risco de contrair AIDS, pois não compartilharia a mesma seringa para o uso da droga, além do mais a cocaína já havia sido proibida aqui no Brasil. (11)

Com o passar dos anos o crack deixou de ser uma droga característica das classes mais baixas e começou a ser usada por pessoas de classe média e alta. A droga chegou até os artistas de televisão. O crack agora não escolhe mais a classe predominante, passou a ser uma droga usada por todas as classes sociais. Veja o gráfico a seguir que aborda a quantidade de consumo de crack de 2001 a 2005 de acordo com relatório publicado pela SENAD EM 2009.

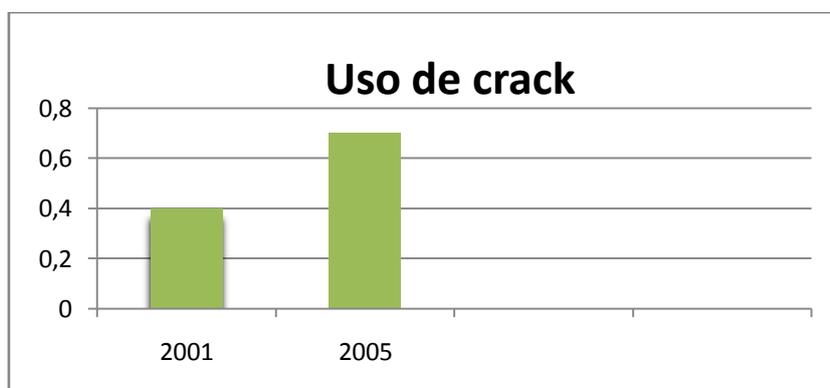


Gráfico 1: Uso de crack no Brasil em 2001 e 2005.

Fonte: Relatório Brasileiros sobre Drogas. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2009 (adaptado)

Como mostra o gráfico 1 o consumo do Crack passou de 0,4% para 0,7% em apenas 4 anos. O número de usuários de crack está aumentando cada vez mais e o seu consumo excessivo tornou-se um problema social e de saúde pública. Observa-se que 0,7% é muito, quando representa 0,7% da população do Brasil. O crack é uma droga totalmente depressora do S.N.C, e que acaba matando os seus usuários.

Segundo pesquisa divulgada pela SENAD em 2009, o consumo de crack em relação ao sexo e a faixa etária podem ser representados pelo gráfico a seguir:

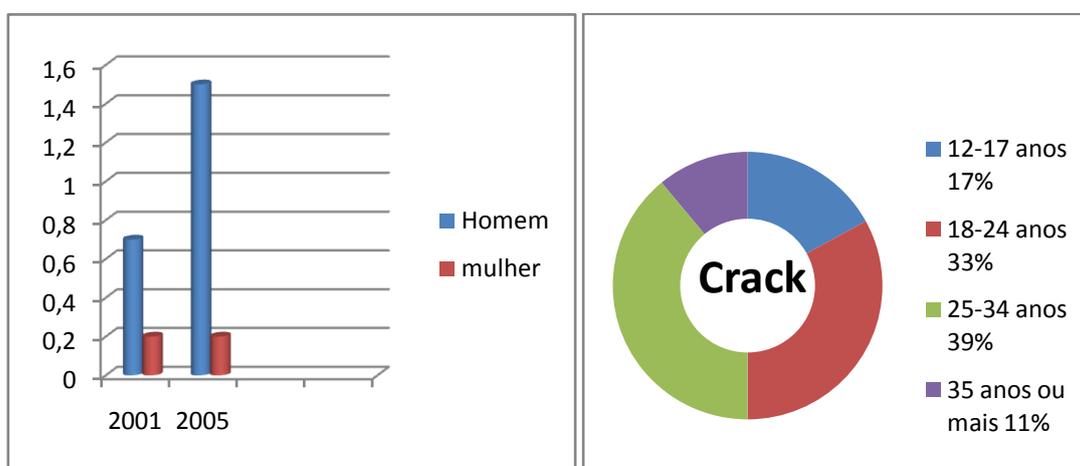


Gráfico 2: Consumo de crack em relação ao sexo e a faixa etária.

Fonte: Relatório Brasileiros sobre Drogas. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2009 (adaptado)

O gráfico 2 mostra o uso do crack de acordo com o sexo da pessoa. Podemos perceber que o número de mulheres que já usaram essa droga ao menos uma vez na vida é muito baixo comparado ao número de homens que já usaram ao menos uma vez na vida.

Em 2001, o uso de crack feito por mulheres era de 0,2% já em 2005 o número se manteve e continuou com seus 0,2%. Isso mostra que as mulheres não tem se interessado pelo crack. Já os homens em 2001, tinham um número superior às mulheres, 0,7% e em 2005 o número mais que dobrou passando de 0,7% para 1,5% de homens que já utilizaram pelo menos uma vez na vida o crack.

Mas como será que conseguem dinheiro para sustentar seu vício? Uma pesquisa feita pela SENAD responde essa pergunta e está apresentada na tabela a seguir:

Tabela 3: Mostra Como os usuários de crack conseguem dinheiro para comprar a droga.

	%
Trabalho por conta propria	64,9
Pedit Esmola	12,8
Família / parceiros /amigos	11,3
Atividade ilícita(Fraudes, vendas,)	9
Trabalho regular sem carteira assina	8,2
Profissional do sexo	7,5
Distribuição de drogas(vender,participar)	6,4
Renda de Assitência	5,4
Trabalho regular com carteira assina	4,2

Fonte: Livreto Epidemiológico . Crack, senad 2013. (adaptado)

A tabela 3 mostra que os usuários de crack conseguem dinheiro para sustentar o seu consumo, através de bicos, trabalhos autônomos. Observa-se observar que 9,0% dos usuários no Brasil fazem furtos, roubos, trafica drogas para sustentar esse vício. Essa porcentagem é um número altíssimo, levando em conta que 9% utilizam meios ilícitos para conseguir droga ilícita. Apenas 4,2% em nível de Brasil trabalham em empregos fixos de carteira assinada. Isso mostra que esses 4,2% devem ser pessoas que tem uma vida social melhor, pois tem uma fonte de renda fixa, a que sustenta o seu vicio. Outras pessoas também são trabalhadores que não tem carteiras assinadas, são 8,2%.

## B) Êxtase

O êxtase é uma droga sintética que foi patenteada pelo laboratório Merck em 1914, na Alemanha. O 3,4-metilenodioximetanfetamina (êxtase) foi testada inicialmente como uma moderador de apetite mas logo parou de ser usado para essa finalidade. Ele foi o sucessor do LSD que era usado em terapias. Depois de ser usado com moderador de apetite o êxtase foi esquecido por década, até que o bioquímico norte americano Alexander Shulgin, produziu o êxtase e consumiu-o, relatando ser bem prazeroso. Em

1985 com propaganda, a população americana passou a usá-lo na obtenção de prazeres, mas em 1986 o êxtase foi proibido nos USA. (1)

A metilenodioximetanfetamina (êxtase) é uma droga sintética psicoativa, mostrada na figura 4 a seguir.



Figura 4: Comprimidos de êxtase pronto para uso.

Fonte: [http://odao207.blogspot.com.br/2011/09/extase\\_9780.html](http://odao207.blogspot.com.br/2011/09/extase_9780.html)

O Uso de êxtase na Europa sempre foi ilegal. Mas durante um festival de música em 1987 em Ibiza, alguns participantes do evento experimentaram o êxtase e acabaram gostando, querendo levar a novidade para o seu país. Com isso o êxtase passou a ser usado na Europa nessas festas que ganharam o nome de *raves*. Depois disso a droga se popularizou na Europa, na mesma época em que as grandes festas de músicas eletrônicas. Vendo esse movimento os empresários na Europa começaram a promover festas em armazéns com música eletrônica, onde era feito uso de êxtase a noite toda ou na falta usavam o LSD. Mesmo sendo ilícito o seu uso, as pessoas continuaram usando, e, segundo pesquisas feitas na Europa e nos Estados Unidos, o seu uso está aumentando cada vez mais. (1)

No Brasil o êxtase chegou por volta de 1994 em São Paulo. As remessas de êxtase vinham principalmente da Europa. Nessa época, as pessoas viajam para a Europa e traziam para o Brasil, e revendiam para os seus melhores amigos. Como na Europa a êxtase foi associado a música eletrônica, não que a música induzia ao uso, mas sim porque foi usado as primeiras vezes em festivais musicais desse estilo, ganhando o nome de *clubber*. (1)

A partir do ano 2000, a polícia constatou que o número de usuários de êxtase vinha subindo bastante, e que mais de 50% de todo os êxtases consumidos no Brasil eram produzidos em pequenos laboratórios. Mesmo

sabendo que toda essa droga era feita no Brasil, até então não havia sido preso ou visto nenhum desse micro laboratório em lugar nenhum no Brasil. Mas para a alegria dos policias, neste mesmo ano a polícia achou um micro laboratório que sintetizava o êxtase em São Paulo. (1)

O êxtase é uma droga cara, na qual desde seus primórdios até nos dias atuais é uma droga tipicamente da classe média e alta. Em 2005 o custo de 2005 um comprimido era em torno de 45-50 reais. Assim o seu uso ficou limitado a um grupo pequeno de pessoas que podiam pagar, comparado com outras drogas que existe nos dias atuais. (Pan Am J,2000)

## E) LSD

O LSD foi descoberto acidentalmente pelo químico suíço Albert Hofmann em uma de suas pesquisas em 1943, sintetizou uma substância e derramou um pouco a mais de um pó surgindo o LSD. Não se sabe muito sobre a sua síntese, mas sabe-se que o seu uso como diversão começou em 1960 e foi proibido em 1968. Nos Estados Unidos era usado como uma arma da Cia conhecida como droga da verdade. Desde então a sua produção é proibida.

A (6aR,9R)-N,N-Dietil-7-metil-4,6,6a,7,8,9-hexahidroindolo, é um alucinógeno muito potente, da classe dos alcalóides. A figura 5 mostra o comprimido de LSD pronto para o uso.



Figura 5: Papéis de LSD, pronto pra o seu consumo, não qual também e chamado de “paper” (papel em inglês)

Fonte: [http://4.bp.blogspot.com/-](http://4.bp.blogspot.com/-ShUMJdWAKpA/UaOe4nYNyal/AAAAAAAAAFk/YZNI7eeCOml/s1600/Lsd+--+trabalho.jpg)

[ShUMJdWAKpA/UaOe4nYNyal/AAAAAAAAAFk/YZNI7eeCOml/s1600/Lsd+--+trabalho.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-ShUMJdWAKpA/UaOe4nYNyal/AAAAAAAAAFk/YZNI7eeCOml/s1600/Lsd+--+trabalho.jpg)

O consumo de LSD hoje em dia está muito ligado a raves. O consumo de LSD é feito principalmente por classes sociais mais altas. Um comprimido de LSD custa em média R\$30,00 limitando o uso por qualquer pessoa. Esporadicamente tem notícias do uso de LSD no Brasil, e raramente a polícia intercepta o LSD vindo do exterior. O consumo, comercialização e produção do LSD é proibido em todo território nacional. (7)

### **Efeitos dessas drogas no organismo**

A tabela 4 a seguir mostra os efeitos no organismo de todas as drogas citadas anteriormente. Podemos observar que o efeito das drogas sintéticas é semelhante. Uma característica marcante da maconha é deixar os olhos avermelhados. Algumas pessoas relatam que a maconha não deixa a pessoa fora de si ou atrapalhada, mas isto não é verdade! A maconha pode causar a perda de memória e confuso em relação à percepção de presente passado futuro. Mais sem dúvida alguma a que mais prejudica o ser humano é o crack. Ele deixa a pessoa magra, matam neurônios, da idéia de perseguição e outros.

**Tabela 4:** Efeitos dessas drogas no organismo.

<b>Droga</b>	<b>Efeito no organismo</b>
Maconha	<ul style="list-style-type: none"><li>- Prejudica a memória;</li><li>- Confusão presente, passado e futuro;</li><li>- Perda da força e do equilíbrio;</li><li>- Perda da coordenação motora;</li><li>- Aumento dos batimentos cardíacos;</li><li>- Olhos avermelhados;</li><li>- Boca seca;</li></ul>
Cocaína	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sangramento do Nariz;</li><li>- Perfuração do Septo;</li><li>- Parada Respiratória;</li><li>- Euforia Rápida;</li><li>- Depressão (causada pela abstinência );</li><li>- Alucinação;</li><li>- Perda de apetite;</li><li>- Pânico e psicose;</li><li>- Perda do sono;</li></ul>
Crack	<ul style="list-style-type: none"><li>- Mata os neurônios;</li><li>- Aceleração do coração;</li><li>- Ideias de perseguição;</li><li>- Emagrecimento profundo;</li><li>- Dilatação das pupilas;</li><li>- Aumento da temperatura do corpo;</li><li>- Sudorese, tremor muscular;</li></ul>
Êxtase	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diminuição do apetite;</li><li>- Dilatação das pupilas;</li><li>- Aceleração do batimento cardíaco;</li><li>- Aumento da temperatura do corpo (hipertermia);</li><li>- Aumento na secreção do hormônio antidiurético;</li></ul>
LSD	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os efeitos começam de 10-20 minutos após o uso;</li><li>- Pupilas dilatadas;</li><li>- Perda da Habilidade de Perceber o perigo;</li><li>- Flashback;</li></ul>

## **CONCLUSÃO**

Com o estudo feito sobre as drogas, observei que o consumo das drogas sintéticas vem aumentando cada vez mais, inclusive o crack. O consumo também está totalmente ligado a sua classe social, pois para sustentar esse vício as pessoas precisam de dinheiro, e muitas das vezes usam uma droga mais barata pois não tem o valor suficiente para comprar uma outra mais cara.

O uso de drogas no meio de jovens vem crescendo também, pois é justamente a hora que essas pessoas ingressam na faculdade assim fazendo novas amizades, que podem ser para o bem, ou para o mal, incentivando o consumo e fazendo que o número de jovens que usam drogas aumente.

Observei também que as drogas sintéticas mais caras foram todas sintetizadas por europeus, na maioria deles alemães. Importante ressaltar que o uso das drogas sintéticas no início de tudo não era para ser usadas como diversão e sim para algum uso médico. Mais sempre com o passar dos anos a população descobria o seu poder alucinógeno, e passavam a usar apenas com divertimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ALMEIDA, Stella Pereira; SILVA, Maria Teresa Araújo. Histórico, efeitos e mecanismo de ação do êxtase. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**, v. 8, n.6, p. 393-402, 2000.
- 2 - BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas Drogas : cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes / Secretaria Nacional Antidrogas. – Brasília : Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.
- 3 - BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 5. ed., atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2012.
- 4 - CARLINI, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil. **J Bras Psiquiatr**, v. 55, n. 4, p. 314-317, 2006.
- 5 - CHASIN, Alice A. da Matta; LIMA, Irene Videira. Alguns aspectos históricos do uso da coca e da cocaína. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v.1, n. 1, p.33-44, 2008.
- 6 - DIAS, Andréa Costa; ARAÚJO, Marcelo Ribeiro; LARANJEIRA, Ronaldo. Evolução do consumo entre usuários de crack. **Saúde Pública**, São Paulo, v.45, n.5 p. 938-948, 2011.
- 7 - HOFMANN, Albert. LSD, My Problem Child.: Reuno Unido: McGraw-Hill, 1981. 92 p.
- 8 - OLIVEIRA, Kathlen Luana; REBLIN, Iuri Andréas; SCHAPER, Valério Guilherme; GROSS, Eduardo; WESTHELLE, Vítor (OrgS). **Religião, política, poder e cultura na América Latina**, São Leopoldo: Escola Superio de Teologia, 2012.

9 - A história da maconha: Disponível em:

<<http://psicodelia.org/noticias/a-historia-da-maconha-a-droga-mais-polemica-do-mundo>> Acesso em: 15 julho, 2013.

10 - Documentário: Legalização da maconha, 29/10/2013, rede globo de televisão , programa globo repórter.

Aumento no consumo de cocaína: Disponível em:

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/celular/noticias/2013/06/130626\\_aumento\\_consumo\\_cocaina\\_gm.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/celular/noticias/2013/06/130626_aumento_consumo_cocaina_gm.shtml)> Acessado em : 01 novembro,2013

11 - Dias AC, Ribeiro M, Dunn J, Sesso R, Laranjeira R. Follow-up study of crack cocaine users: situation of the patients after 2, 5 and 12 years. *Subst Abuse*.2008;29(3):71-9. DOI:10.1080/08897070802218125

12 - Nappo, S. A. (1996). *Baqueros e craqueros: Um estudo etnográfico sobre consumo de cocaína na cidade de São Paulo*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Paulo.